

OS SABERES PARA ENSINAR NOS MANUAIS ESCOLARES PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS (1901 – 1930)

Iara da Silva França¹

RESUMO

O impulso dado para o alargamento da instrução pública no Paraná gerou alterações na organização dos sistemas de ensino e também no pedagógico. Apesar da introdução de diferentes materiais didáticos para a operacionalização dos novos métodos de ensino, os manuais escolares continuaram como principais auxiliares dos professores. Nosso objetivo é identificar quais manuais escolares foram utilizados nos cursos de formação dos professores primários das diferentes classes, analisando em que medida, esses manuais fizeram parte da sua formação matemática. Para tanto, nossa questão norteadora é: que manuais veicularam os saberes *para* ensinar a matemática nos cursos de formação de professores primários paranaenses? Amparada pelo referencial teórico metodológico da história cultural, a pesquisa destaca os manuais utilizados para a formação das diferentes classes de professores primários do Paraná, apresentando os manuais dos saberes *para* ensinar, em especial, a matemática. As fontes constituíram-se de documentos oficiais; documentos escolares e de manuais que circularam no período estudado. O estudo apontou para a permanência dos livros didáticos e mudanças nos compêndios. Evidenciou também a estabilidade de alguns autores e a introdução de outro manual, aqui denominado como manual técnico, além dos já conhecidos manuais pedagógicos que ganharam espaço na formação de professores.

Palavras-chave: Manuais escolares. Formação de professores. Saberes *para* ensinar.

INTRODUÇÃO

Criada em 1876 e apesar de ser referência para a formação de professores, a Escola Normal, no entanto, não foi a única formadora desses profissionais no Paraná: a exemplo de São Paulo, houve a necessidade da criação de dispositivos que propiciassem a formação mais numerosa de professores (VALENTE, 2011, p. 51). Assim, havia diversificação em sua formação, caracterizada pelo curso² no qual foram desenvolvidos seus estudos.

¹ Docente do Instituto Superior do Litoral do Paraná– ISULPAR, Campus Paranaguá e SEED.
E-mail:isfranca@gmail.com.

²Os professores do Paraná poderiam possuir formação pelos Cursos: Normal, Normal Complementar, Complementar Primário ou até mesmo possuir simplesmente o Curso Primário, completo ou incompleto. Sua contratação dependeria da necessidade e urgência para determinada localidade.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

2

Nossa história está centrada na formação matemática dos professores primários do Paraná, em cujo contexto de mudanças por uma formação técnica, fundamental seria os materiais didáticos, entre os quais, os manuais.

Utilizando o referencial da história cultural, apoiando-nos em Julia (2001), Chartier (1990), Valdemarin (2004, 2008), Chopin (2002, 2004), Valente (2011) entre outros, como Silva (2005), Bastos (2008) e Hofstetter e Schneuwly (2009), pretendemos nesse estudo identificar quais os manuais escolares utilizados para a formação dos professores primários das diferentes classes³, em especial, dos professores normalistas, analisando em que medida, esses manuais fizeram parte da formação matemática desses professores. Para tanto, buscamos saber: que manuais veicularam os saberes *para* ensinar, para a formação matemática dos professores primários paranaenses?

Por inúmeros motivos, entre os quais a sua formação inicial, embora possua o domínio dos conteúdos ou “matéria⁴” a ser ensinada, muitas vezes o professor tem dificuldade para ensinar esses conteúdos. Diz-se então que o professor possui o conhecimento e o domínio do conteúdo, mas lhe falta a “didática”. Neste exemplo, o professor é detentor dos *saberes a ensinar*, ou seja, possui o conhecimento daquilo que deve ensinar da Matemática. Entretanto, além do conhecimento sobre *o quê* ensinar, é necessário saber *como* ensinar e para tanto, são fundamentais os *saberes para ensinar* que constituem um conjunto de elementos que vão desde a organização dos recursos materiais e do ambiente, até o conhecimento dos modos de aprender do aluno e do estabelecimento de relações necessárias aos processos do ensinar e aprender. Nesse sentido, Hofstetter e Schneuwly (2009) esclarecem que embora conhecer os conteúdos seja essencial, os saberes para ensinar são mais complexos, haja vista não se reduzirem ao conhecimento do conteúdo.

Além dos programas de ensino, alguns documentos criados especificamente para instruir os professores serviam como um guia para os mesmos, pois descreviam “os passos metódicos do processo de ensino, sugerindo também uma ordenação ou sequência das

³ Os professores normalistas eram aqueles que possuíam o Curso Normal. O professor era chamado efetivo, quando apesar de não normalista, possuía o Complementar Primário ou, após um ano de efetivo exercício na cadeira de professor, fosse aprovado em exame para comprovar habilitação. Os professores provisórios eram contratados por tempo determinado e precisariam possuir o Curso Primário. Professor adjunto era a denominação dada ao professor provisório que auxiliasse o professor regente de classe.

⁴ O termo “matéria” é aqui utilizado para designar um ou mais conteúdos de uma disciplina trabalhada em sala de aula, nesse caso, a Matemática.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

3

atividades a serem desenvolvidas”, gerenciando o tempo escolar (VALDEMARIN, 2008, p. 17). Assim, além dos manuais já classificados como tal, nosso estudo abrange a análise de documentos oficiais publicados como manuais técnicos, auxiliares para o ofício dos professores primários, normalistas e não normalistas, visto que, a exemplo do que Valdemarin (2008) afirma ter ocorrido em São Paulo, também no Paraná foi insuficiente o número de escolas para formação de professores e “sendo preciso conquistar a adesão dos professores já formados para as novas ideias e procedimentos”, o manual técnico “foi uma das vias de resposta a essas necessidades [...]” (VALDEMARIN, 2008, p. 17).

DO ENSINO PRIMÁRIO AO CURSO NORMAL: saberes para ensinar e usos dos manuais

Algumas reflexões acerca do que são manuais nos parecem importantes: o dicionário Houaiss traz o significado de manual: S.m. Compêndio, livro pequeno que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício [...] (HOUAISS, 2016). No mesmo dicionário encontramos o significado de compêndio: S.m. Síntese de uma teoria, de ideias fundamentadas, de conhecimentos etc. P.ext. Livro, geralmente normativo, que contém essa síntese: um compêndio gramatical; e de livro: S.m. Conjunto de folhas impressas e reunidas em volume encadernado ou brochado; Obra em prosa ou verso, de qualquer extensão.

Considerando as definições do dicionário HOUAISS, um compêndio é um livro e um livro é um manual. Entretanto, quando Vera Teresa Valdemarin cita Chopin (2002), para quem os “manuais escolares não são um conjunto de folhas impressas que formam um volume; são, definitivamente, um produto fabricado, difundido e consumido” (CHOPIN apud VALDEMARIN, 2004, p. 105), compreendemos que um manual didático, em qualquer forma é destinado a orientar os professores em suas práticas.

Embora todos sejam manuais, para melhor entendimento desses materiais que são complexos e dotados de múltiplas funções (CHOPIN, 2002), os compêndios, classificamos como aqueles adotados para o Ensino Secundário; os Livros Didáticos mais voltados para o Ensino Primário; e os Manuais, denominamos de acordo com a sua função, em Manuais Pedagógicos e Manuais Técnicos.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

4

Em se tratando da formação de professores, os compêndios utilizados para a *formação geral* dos professores primários não foram analisados e/ou apresentados neste estudo, por tratarem-se de manuais que veiculam os *saberes a ensinar*.

Em um tempo em que os livros passavam de pai para filho e do irmão mais velho para o mais novo, por serem raros e caros, os governantes também procuravam alternativas para o seu uso nas escolas públicas do estado.

Relatórios como o do professor Antonio Gomes de Oliveira (1907), diretor do Instituto Becker, de Guarapuava, indicavam dificuldade quanto aos livros didáticos utilizados nas escolas primárias. De acordo com o diretor do Instituto Becker, muitos alunos nunca haviam estudado Geometria Plana ou História da Pátria, visto que o ensino era ministrado “por resumidíssimas noções extrahidas de compêndios de autores diferentes, formando Arithmetica, Grammatica Portugueza, Geographia, etc., cada matéria, uma brochura a manuscripto aproximadamente 30 paginas de papel almaço” (PARANÁ, Relatório 1907, p. 49) as quais eram copiadas pelos alunos.

Há também o relatório do ano de 1907 da professora Carolina Pinto Moreira, incumbida de passar 60 dias na capital do estado de São Paulo, estudando os métodos e organização do ensino primário, por exemplo, aponta a aparente dificuldade para atender com livros didáticos a todos os alunos. A professora Carolina Moreira (PARANÁ, 1907, p. 12) explica que em São Paulo as crianças entravam nas escolas analfabetas e, com apenas livros de leitura e a correta aplicação do Método Intuitivo, saíam do ensino primário “aptas para iniciarem o curso gimnasial ou para encetarem a luta pela vida em numerosos ramos”. Complementa a professora Carolina Moreira que para tanto “Somente o professor é que precisa ter compendios onde busque os conheccimetos que elle tem de transmitir aos seus discipulos, por um modo genuinamente prático das numerosas e variadas disciplinas [...]” (PARANÁ, 1907, p. 12).

Tomando como exemplo os relatórios da professora Carolina Moreira e do professor Antonio de Oliveira, compreendemos as dificuldades encontradas naquele tempo para o uso dos manuais didáticos. Devido a alguns desses problemas, possivelmente os professores das Escolas Normais pouco solicitavam livros didáticos aos normalistas, utilizando eles próprios, os Manuais e Compêndios para adquirir conhecimentos e organizar suas aulas de acordo com os programas e métodos oficialmente prescritos. Bastos (2008) explica que na escola francesa dos oitocentos “Era frequente os professores

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

5

transformarem suas lições em compêndios, muitas vezes compilações de manuais estrangeiros, resumos da matéria, lições elementares, apostilas, declarando-os para uso dos alunos” (BASTOS, 2008, p. 48).

O Professor Oswaldo Pilotto⁵ foi um dos professores dos quais temos registros de que escreveu um manual. Entre outras obras, a adaptação da obra de J. Patrascoiu⁶, “Methodologia da Arithmetica”, em 1926 foi um dos seus mais destacados escritos. De acordo com Pilotto, esse manual serviria não somente para as suas próprias aulas, mas também, de orientação para aos Programas de Ensino do estado. Nessa obra Pilotto apresenta dez pontos de aritmética com o respectivo texto explicativo para cada um. Além das orientações acerca de cada ponto, Pilotto traduz as ideias J. Patrascoiu e coloca suas próprias ideias sobre o ensino de aritmética. Justifica a importância da aritmética na vida prática ao afirmar que “qualquer homem mesmo o analfabeto, dado a uma ocupação qualquer necessita de fazer cálculos, não só do seu salário, mas ainda de outros negócios que o interessar” (PILOTTO, 1926, p. 2). Continuando sua explanação, o professor afirma: “Como matéria instrumental, a arithmetica forma, com a linguagem, a leitura e a escripta, a base de toda a instrucção elementar [...]“ e continua, “sem o calculo o estudo da maioria das sciencias seria defeituoso e mesmo o de algumas, impossível” (PILOTTO, 1926, p. 2). O professor Pilotto termina a sequência de conteúdos dando um modelo de aula onde o método intuitivo é utilizado e explicado em sequência didática.

Sobre a adoção de livros para as escolas públicas, o Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado do Paraná (1903) em seu Anexo 4, apresenta uma relação daqueles indicados pela Congregação do Ginásio paranaense e da Escola Normal. Nessa relação, Arithmetica Elementar e Arithmetica Progressiva de Antonio Trajano são indicados para as escolas primárias, assim como, Geometria Prática de Olavo Freire. Entretanto, para o Ginásio ou para a Escola Normal não há indicações de livros. Há, no entanto, a indicação

5 O Professor Oswaldo Pilotto (1901,1993) destacou-se no Paraná por seu engajamento político, social e com a Educação desse estado. Foi engenheiro agrônomo, professor da Escola Normal Secundária do Paraná e mais tarde da Universidade Federal do Paraná, na cátedra de Filosofia e Ciências Humanas. Ocupou diversas funções relacionadas à Educação no Estado, tendo intensa produção na área da história, sobretudo, relacionada à Imprensa, como é o caso do famoso estudo “Cem anos de Imprensa no Paraná” (PILOTTO, 1976). Entre suas obras encontra-se o Manual “Methodologia da Arithmetica” (PILOTTO, 1926), escrito quando lecionava Matemática na Escola Normal Secundária do Paraná, mesma Escola Normal na qual se formou em 1921.

6 Como pedagogo, J. Patrascoiu influenciou professores da Escola Normal Secundária do Paraná, como Oswaldo Pilotto e Lysímaco da Costa.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

6

de “Livros que podem ser consultados com proveito” por professores e normalistas (PARANÁ, 1903, p. 102), os quais se encontram relacionados:

Leituras Progressivas, de Lindolpho Pombo.
A vida infantil, de Mario Bulcão.
3º e 4º Livros de leitura, do Barão de macahubas.
Chorographia do Paraná, de Romário Martins.
História da América (volume grande), de Rocha Pombo.
Grammatica da Infancia e Canticos escolares, de Abilio C. Borges.
Cultura dos campos, de Assis Brazil.
Revista do Ensino, do Estado de S. Paulo.
Manual de Gimnastica Escolar, de M. Caldas e E. de Carvalho.
Grammatica Portugueza (3º anno), de João Ribeiro.

Como visto, não há a indicação de livros de Aritmética ou Geometria, no entanto, entendemos que os livros relacionados e a Revista⁷ do Ensino, publicada no estado de São Paulo, teriam a função de manuais para os professores primários. As matemáticas pareciam não ser o foco principal dos normalistas nesse tempo e, os manuais tem o papel de transmitir aos jovens os saberes considerados fundamentais para uma sociedade em um dado tempo (CHOPIN, 2002).

MANUAIS DE APRENDER OS SABERES PARA ENSINAR

Entre o Código de Ensino de 1915 e o Código de Ensino de 1917, que apresenta poucas variações em relação ao primeiro, registramos o documento “Programas de Ensino e sua execução nos Institutos Públicos do Curso Primário” de 1916, que prescrevia, além dos livros didáticos, livros que fundamentariam o trabalho dos professores em sala de aula. Para algumas matérias, havia uma recomendação específica, entretanto, nenhuma obra foi prescrita para a fundamentação relativa ao ensino de Aritmética e/ou Geometria.

O destaque nesse documento é para o livro de “N. A. Calkins, vertido da quadregésima edição inglesa e adoptado ás condições de nosso paiz pelo conselheiro Ruy Barbosa, em 1886” (PARANÁ, 1916, p. 48), recomendado como leitura para fundamentar pedagogicamente todos os professores do ensino primário, no que se refere às “Lições de Cousas”.

⁷ Mais tarde, no ano de 1922, seria publicada a Revista “O Ensino” pela Inspeção Geral do Ensino do Paraná. “O Ensino” tinha como função subsidiar o trabalho dos professores públicos paranaenses.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

7

Estávamos em tempos de Ensino Intuitivo e quanto aos métodos, em cada uma de suas sedes, a jovem Escola Normal do Paraná⁸ dos anos de 1920, se preocupava em ensinar os normalistas a trabalhar nas escolas primárias do estado, pelos mais modernos preceitos pedagógicos. A instrução estava sendo Fundamentada e para a matemática ‘ensinada para ensinar’, a Psicologia trouxe mudanças em especial nos métodos de ensino.

Esses métodos de ensino eram estudados nas aulas de Pedagogia. O “plano de estudos da Escola Normal era, até 1922, estabelecido pelo Código de Ensino⁹” (PARANÁ, Relatório Lysímaco da Costa *in* Relatório da Secretaria Geral, 1924, p. 61).

Ao assumir o cargo de Inspetor Geral do Ensino, Cesar Prieto Martinez “passou a lecionar interinamente na cadeira de Pedagogia (Decreto 542 de 26 de abril de 1920), com o fim de melhor orientar os futuros professores quanto aos métodos capazes de dar ao ensino uma feição eminentemente educativa” (PARANÁ, Relatório Lysímaco da Costa *in* Relatório da Secretaria Geral, 1924, p. 62).

As lições de Martinez eram planejadas aula a aula, sendo que até o 3º ano o programa se desdobrava em lições teóricas de Pedagogia e Psicologia, para no 4º ano serem dadas as lições das metodologias, entre as quais, a Metodologia da Aritmética, da Geometria e do Desenho, disciplina na qual se inseriam saberes matemáticos.

Tais lições passaram a fazer parte integrante dos programas da Escola Normal Secundária após a implantação das “Bases Educativas para a organização da Nova Escola Normal Secundária¹⁰” em 1923. Foi nesse tempo que o Diretor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal Secundária trocou grande parte do Corpo Docente da Escola Normal e, juntamente com outros professores, o professor Oswaldo Pilotto assumiu interinamente a cadeira de Matemática da Escola Normal Secundária, em 1923.

Mesmo com as aulas de Metodologia¹¹ das diversas matérias e até mesmo do Método Intuitivo e sua prática nas Escolas de Aplicação, as professoras normalistas

⁸ Referimo-nos aqui à Escola Normal como uma organização formadora de professores, composta por três diferentes sedes: em Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá.

⁹ O diretor da Escola Normal se referia ao Código de Ensino de 1917.

¹⁰ O documento “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Normal Secundária”, trazia o propósito de reformulação da Escola Normal para “Formar o professor primário senhor absoluto da technica da didática, perfeito conhecedor dos programmas de ensino que vae ministrar, capaz de compreender em pouco tempo a alma da creança e ornado das mais completas qualidades moraes [...]” (PARANÁ, Lysímaco, 1923, p. 7).

¹¹ Para a prática dos normalistas havia Escolas Modelo e mais tarde Escolas de Aplicação, que ensinava a utilização dos materiais didáticos para ensinar Aritmética e Geometria.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

8

sentiam dificuldade ao se deparar com a sala de aula. Julia (2001) explica que “Na memória dos professores primários, as lições da escola normal não os preparava, de modo algum, para esta gestão cotidiana das práticas da sala de aula” e complementa “donde sua bulimia pela leitura de revistas pedagógicas, onde eles esperavam encontrar suportes para a sua inexperiência” (JULIA, 2001, p. 32).

As reuniões pedagógicas com leituras e discussões quanto aos métodos e técnicas preparavam e envolviam os normalistas motivando-os às leituras e atividades nas quais pudessem conhecer a aplicar os modernos métodos de ensino. Entretanto, o Inspetor Geral da Instrução Pública, Cesar Prieto Martinez, preocupava-se não só com os normalistas, mas com os demais professores primários que não possuíam o Curso Normal e que era a maioria. Assim, publicou em 1921, aquele que em alguma medida poderia ser considerado um Manual para os professores primários de todo o estado: “Instrução aos Professores Públicos do Estado do Paraná”, com o intuito de instruir o professor primário paranaense. Sobre a necessidade dessa instrução, Cesar Martinez reafirma a responsabilidade do professor em habilitar-se cada vez mais para bem exercer sua missão educativa, incluindo entre estes, os professores normalistas (PARANÁ, Instruções aos Professores Públicos, 1921, p. 13-14).

O texto escrito no documento esclarece que sua distribuição entre os professores públicos tem “o intuito de regularizar a administração dos trabalhos e melhorar, tanto quanto possível, a parte técnica” com a finalidade de que os professores soubessem como conduzir-se no desempenho de suas funções (PARANÁ, 1921, p.3). Melhorar a parte técnica subentende a execução dos programas por meio dos métodos indicados e com a utilização dos materiais didáticos disponíveis, dentre estes os manuais, que para Chopin (*apud* BASTOS, 2008) precisam se conformar com os programas.

Sobre a instrumentalidade do Manual, Chopin afirma que “Um manual não é um livro que lemos, mas um instrumento que usamos” (CHOPIN, 2002, p. 16). Assim, se pensarmos essa especificidade do Manual, tomando “consciência da dimensão dinâmica do manual (ele só existe, em definitivo, pelos usos que dele fazemos!)” (CHOPIN, 2002, p. 23) é possível conceber que o documento “Instrução aos Professores Públicos do Estado do Paraná”, pode ser considerado um Manual por apresentar instruções aos professores quanto aos diversos aspectos dos encaminhamentos para ensinar: o combate ao analfabetismo, distribuição dos trabalhos, disciplina escolar, festas nacionais, materiais didáticos e

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

9

adaptações dos livros didáticos, assim como, descrevia os livros adotados no 1º, 2º e 3º anos. Nesse sentido, o citado documento, como manual é um instrumento cujo uso possui mão dupla: daquele que instrui e daquele que é instruído, nesse caso, o professor primário no direcionamento de suas aulas.

Além de encaminhamentos para a alfabetização, são distribuídos os horários de cada matéria, sendo colocadas no “primeiro período” as matérias que “demandam maior esforço” ensinando-se primeiro a “ler e a contar” (PARANÁ, 1921, p. 6). Essa orientação coloca em destaque a finalidade primeira da escola primária, numa hierarquia onde a instrução mais geral poderia ser deixada para um segundo momento, sendo primeiramente necessária a alfabetização, inclusive do contar.

Mais uma vez a questão da uniformidade dos livros é posta e de acordo com o autor, Cesar Martinez (1921), “facilita o trabalho do professor e regulariza melhor o ensino” (PARANÁ, 1921, p. 6). O documento indica os livros didáticos a serem adotados nas escolas primárias, entretanto, não há nenhuma indicação quanto a livros e/ou manuais para os professores. Nesse caso, há a hipótese de que os próprios professores poderiam utilizar o mesmo material dos alunos para aprender e ensinar, em especial, a Aritmética, visto que o livro didático foi aos poucos deixando de ser um material para o aluno e foi se transformando em manual para o professor. Valdemarin (2004) explica que em São Paulo, em situação semelhante, quando os novos métodos propostos fazem surgir os “manuais destinados a orientar o uso dos novos materiais na prática pedagógica”, e o livro “assume uma função diferenciada na instrução: passa a ser menos utilizado pelo aluno como depositário primordial das lições e torna-se o material essencial para o professor” (VALDEMARIN, 2004, p. 105).

O documento “Instrução aos Professores Públicos do Estado do Paraná”, embora possa ser considerado um Manual para as práticas pedagógicas dos professores, não é exatamente um Manual Pedagógico, visto não tratar de fundamentos metodológicos e caracterizar-se mais por apresentar uma espécie de ‘roteiro’ para o desenvolvimento do ofício do professor primário, entretanto, pode ser destacado por sua relevância como manual condutor da técnica requerida para os professores primários daquele tempo.

Estávamos no ano 1923 e Lysimaco da Costa afirmava nas Bases Educativas para a organização da nova Escola Normal que houve um excessivo cuidado com os conhecimentos gerais do professor normalista, que aqui entendemos como *saberes a*

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

10

ensinar, mas não foi dada a devida importância à parte profissional propriamente dita, que entendemos nesse estudo como *saberes para ensinar* (PARANÁ, 1923, p. 12).

Em sua explanação Lysímaco afirma que os professores primários não saem suficientemente preparados da Escola Normal para encarar os problemas pedagógicos em sala de aula. Para sanar as deficiências apontadas por Lysímaco, em sua reforma da Escola Normal, o diretor divide o curso em Geral e Especial: no primeiro, distribuído em três anos, a formação geral do normalista e, no segundo, com disciplinas distribuídas em três semestres, a formação específica para lecionar.

O referido documento explica o passo a passo para a reforma da Escola Normal e dá a orientação aos professores quanto aos programas, métodos de ensino e encaminhamentos metodológicos para cada disciplina. O detalhe é que o professor de uma disciplina do Curso Geral deveria ser o mesmo da metodologia daquela disciplina no Curso Especial. Por exemplo, o professor de Matemática do Curso Geral será também o professor de Metodologia da Matemática no Curso Especial. A ideia era que sendo o mesmo professor para ambos os cursos, os saberes para ensinar seriam articulados aos saberes a ensinar, de modo que os normalistas saíssem com uma *formação integral* para o seu ofício.

Quanto aos livros e compêndios, não houve indicações pelas “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Normal Secundária” para nenhuma disciplina ou mesmo para leitura complementar pelos normalistas, mas sabemos por pesquisadores da historiografia paranaense como Portela (2014) e França (2015) além de Miguel (1992), que Lysímaco possuía bases teóricas fundamentadas especialmente em Herbat, levando suas influências para a organização da Escola Normal.

A preocupação com a formação técnica e os estudos dos professores para fundamentar-se pedagogicamente percorreu toda a década de 1920 adentrando os anos de 1930, onde os manuais ocupavam lugar destacado.

Em relatório atinente à Escola Primária de Ponta Grossa, apresentado por seu diretor em 1928, este destacou as reuniões feitas mensalmente por professores da Escola Normal e da Escola de Aplicação anexa, para tratar de assuntos relativos à Pedagogia e à Metodologia para o trabalho em sala de aula. Assim relata o diretor da Escola Normal:

Falavam os professores sobre assumptos de pedagogia e de methodologia, sem o rigor dos pontos previamente determinados [...]. Traziam uns seus contingentes proprios, adquiridos com a pratica. Outros

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

11

pediam melhores esclarecimentos em matéria que se lhe parecia obscura. [...]Despertava-se o amor da leitura, o interesse pela Methodologia; crescia a ansia de saber; procuravam-se livros, e assim, dentro de pouco, ia-se aqui criando o acendrado desejo de se conseguir o verdadeiro typo da Escola Nova.

(PARANÁ, 1928, p. 5-6).

A congregação da Escola Normal da capital paranaense foi por muito responsável pela seleção de livros didáticos para as escolas primárias do estado, assim como, os professores das Escolas Normais Primárias permaneceram orientando os professores primários em assuntos relacionados às suas práticas pedagógicas. Há registros de reuniões para orientação dos professores primários pelos professores normalistas em Atas de reuniões da Congregação da Escola Normal Primária de Paranaguá e mesmo em Atas de Grupos Escolares, como é o caso do Grupo Escolar Faria Sobrinho, em Paranaguá, até a década de 1960.

As dificuldades encontradas pelos professores primários eram especialmente em relação aos métodos de ensino. Por isso, não só nas Escolas Normais como também grande parte dos Grupos Escolares do estado havia uma biblioteca para os alunos e outra, para seus professores, equipadas com Manuais, Revistas Pedagógicas e Compêndios, os quais poderiam consultar para seu próprio aprendizado.

Essa prática nas escolas paranaenses iniciou ainda na Primeira República e, em meados dos anos de 1950 ainda são encontrados registros de reuniões pedagógicas aos sábados e de bibliotecas para o professor, com livros para orientá-lo em seu ofício. Um exemplo está no registro da Ata de 03 de março de 1954 em que a diretora do Grupo Escolar escreve que há uma biblioteca para cada série, funcionando sob a orientação das professoras regentes, assim como, para o corpo docente há duas bibliotecas: uma didática e outra recreativa. A diretora informa também que:

Além dos livros temos diversas revistas pedagógicas, as quais têm nos auxiliado bastante. Entre elas destacamos a do “Ensino” da Editora “O Globo” e o Boletim do S.E.C. [...]. Para o estudo do professor: Práticas Escolares, Testes de Irene de Albuquerque, Manual do Ensino Primário, etc.

(PARANÁ, ATA do Grupo Escolar Faria Sobrinho, 1954).

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

12

As bibliotecas instaladas nos Grupos Escolares e nas Escolas Normais paranaenses firmaram-se ao longo dos anos de 1920 e permanecem nesses primeiros quinze anos do século XXI nas escolas paranaenses, em todos os níveis de ensino.

Ainda no ano de 1928, no relatório do mesmo diretor da Escola normal Primária de Ponta Grossa há a solicitação ao Diretor da Instrução Pública de “[...] livros sobre Pedagogia e ciencias correlactas”, que poderiam colaborar para o “[...] alevantamento do nivel intellectual do nosso professorado.” (PARANÁ, 1928, p. 6). Com esse fim, a lista enviada era composta pelas obras abaixo relacionadas:

Pedagogie Scientifique (2 vol.)	M. Montessori
Psicologia	J. Patrascoiou
Paidologia	“ “
La Pedagogie de Froebel	Hughes
Psychologie Experimentel	Voisiére
Interpretação, alcance a aplicação dos principios pestalozianos	Angel Bassi
Methodologia do ensino Intuitivo	“ “
Applicacion Del methodo Decroly	Geraldo Boou
Pedagogia Aguayo	
Psicologia Pedagogica	“
Compendio de Psychologia	James
El trabalho Manual	Alcantara e Leal
Psicologia experimental sem aparata	Gonzales
Pedagogia de La educaciona fisica	Romero Brest
Como diagnosticar as aptidões entre os escolares	Claparede
Elementos de Psychologia Intanfil	Senet
Cinq leçons sur psychanalyse	Freud

(PARANÁ, 1928, p. 6-7).

As obras solicitadas pela Escola Normal eram as mais modernas em termos de Pedagogia e Psicologia e buscavam fundamentar tanto os professores das escolas primárias e normais, quanto os estudantes normalistas.

Para Julia (2001) a transmissão e incorporação dos comportamentos se dá por meio de um conjunto de práticas e, nesse sentido, os relatórios sobre as ações desenvolvidas nas escolas evidenciam que os professores e alunos dos maiores centros e próximos às Escolas Normais, buscavam fundamentar suas práticas pedagógicas e utilizavam manuais escolares para apreender os saberes necessários para ensinar, incorporando comportamentos que permaneceram durante o período de funcionamento das Escolas Normais.

Considerações finais

O estudo apresentado focalizou a Primeira República, período determinante para (re)organização da Instrução Pública paranaense: dos sistemas aos métodos para o ensino.

Nesse sentido, os manuais didáticos tiveram participação destacada em sua utilização por professores e alunos. As fontes consultadas apontam para a utilização de diferentes tipos de manuais, como: compêndios, livros didáticos e manuais pedagógicos ou para a prática, na formação matemática dos professores primários paranaenses.

Explica Silva (2005), que os manuais foram inicialmente feitos para desenvolver os tópicos dos programas das disciplinas ditas pedagógicas dos Cursos Normais e, ao longo do tempo, esses manuais, para além de seguirem o programa, explicavam mais detalhadamente questões do ofício docente, desde o preenchimento da documentação, chegando às atividades das aulas e das relações com os alunos (SILVA, 2005, p. 371).

Nesse contexto, este estudo assinalou que é possível dividi-los em dois tipos: os manuais didáticos ou pedagógicos e os manuais para a prática do professor. Os manuais pedagógicos possuíam ampla fundamentação teórica, em especial sobre Pedagogia e Psicologia e seus saberes eram específicos para o ofício do professor. Utilizados pelos professores das Escolas Normais e indicados para os normalistas, complementavam a formação destes, que precisavam conhecer Psicologia e Pedagogia para o exercício dos modernos métodos de ensino, orientados por teóricos como Montessori¹² e J. Patrascoiu¹³.

Por se tratar de um objeto cultural, produzido e elaborado pela e na cultura escolar e por se relacionar com finalidades diversas: econômicas, políticas, pedagógicas, sociais, entre outras (CHOPIN, 2004), este estudo apresentou indícios de mudanças dos manuais ao longo dos anos. Da mesma forma, emergiu em nosso estudo, uma categoria de manuais escritos no formato de documentos e que, embora legalmente constituídos, traziam em si as características de manuais para as práticas em sala de aula. A determinação de encaminhamentos para o trabalho com os programas e conteúdos matemáticos era uma forma de transitar entre uma e outra mudança: dos programas, dos métodos e até de rubricas propostas ao longo dos tempos escolares.

¹² Maria Montessori (1870-1952), educadora italiana, formada em medicina, dedicada a estudar a capacidade intelectual de crianças com métodos ativos, visando desenvolver as habilidades motoras e sensoriais de crianças tidas como “anormais”.

¹³ J. Patrascoiu, teórico e autor de Manuais de Pedagogia e Psicologia.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

14

Enfatizando a afirmação de Chopin (2002) de que o nosso olhar para o manual e a percepção deste depende do que o nosso próprio papel na sociedade nos instiga a pesquisar em dado momento do contexto educativo, os indícios encontrados permitem afirmar que alguns manuais foram ao longo do tempo utilizados tanto por alunos quanto por professores.

Ao analisar as formas de apropriação no sentido proposto por Chartier (1990), as utilizações dos manuais escolares em sua diversidade nos usos e interpretações, de longo tempo fazem parte da caminhada dos professores para vencer os desafios do seu ofício. Talvez por isso, os professores primários, normalistas ou não, buscaram apoio para o seu ofício nos manuais escolares, tornando-os seus companheiros inseparáveis.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara. Manuais escolares Franceses no Imperial Colégio Pedro II (1856-1892). **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 26 p. 39-58, Set/Dez 2008. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>.

CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar**. História da Educação. Pelotas, v.11, p. 5-27, abril. 2002.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros didáticos e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

HOFSTETTER, R; SCHNEUWLY, B. **LesSavoirs : Unenjeu crucial de l'institutionnalisation des formations à l'enseignement**. Valérie Rita Hofstetter *et al.*, Savoirsen (trans)formation. De BoeckSupérieur. Raisonséducatives . 2009. p. 41 à 58.

HOUAISS. Dicionário online. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/manual/> . Acesso em: 01/02/2016.

FRANÇA, Iara da Silva. Do Ginásio para as Escolas Normais: As mudanças na Formação Matemática de Professores do Paraná (1920 – 1936). Curitiba, PR. **Tese de Doutorado** – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. 287 f.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas/SP: SBHE, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

15

PARANÁ. Bases Educativas para Organização da Nova Escola Normal Secundária do Paraná. 1923.

PARANÁ. **Relatório** da Secretaria dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública – Diretores das escolas 1928. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100108>>. Acesso em: 12 set. 2014.

PARANÁ. **Programas** de Ensino e sua execução nos Institutos Públicos do Curso Primário. Leis, Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná. Curitiba, 1916.

PARANÁ. **Relatório** apresentado ao Diretor Geral de Ensino Hostilio Cesar de Souza Filho pelo Professor Roberto Emilio Mongruel. Curitiba: 1928.

PARANÁ. Inspetoria Geral do Ensino. **Instrução aos Professores Públicos do Estado do Paraná.** Curitiba: Livraria Econômica, 1921. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105309>>. Acesso em: 23 set. 2014.

PARANÁ. **Código do Ensino do Estado do Paraná.** Curitiba: Tipografia D' A República, 1915. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99744>>. Acesso em 25 ago. 2014.

PARANÁ. **Código do Ensino do Estado do Paraná.** Curitiba: Tipografia D' A República, 1917. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/125257>>. Acesso em: 12 set. 2014.

PARANÁ. **ATA do Escolar. Grupo Escolar Faria Sobrinho. Município de Paranaguá.** 1954.

PARANÁ. Decreto n. 510, de 15 de outubro de 1909. **Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado.** Leis, Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná, 1909. Curitiba: Typ D' A República.

PARANÁ. Decreto n. 93, de 11 de março de 1901. **Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná.** Leis, Decretos e Regulamentos do Estado do Paraná, 1901. Curitiba, PR: Typ. da Penitenciária do Ahú.

PARANÁ. **Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública.** Cesar Prieto Martinez. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1920. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosSecretarios/Ano1920MFN806.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2014.

PARANÁ. **Methodologia da Arithmetica.** PILOTTO, Oswaldo. Tradução e adaptação da obra de J. Patrascoiu, 1926. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/127309>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

PARANÁ. **Regimento Interno das Escolas Públicas do Estado do Paraná.** . Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134515>. Acesso em 06 jan. 2016.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

16

PORTELA, Mariliza Simonete. *As Cartas de Parker na Matemática da Escola Primária Paranaense na Primeira Metade do Século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático*. Curitiba, PR. **Tese de Doutorado** - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014. 191 f.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A pedagogia da Escola Nova na formação do Professor Primário paranaense: início, consolidação e expansão**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1992.

MORGENSTERN, Algacyr. **Porto de Paranaguá. Contribuição à História. Período: 1648/1935**. Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina: Paranaguá, 1985.

SILVA, Vivian Batista da. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. Tese de Doutorado. USP. São Paulo, 2005.

STRAUBE, Ernani C., 1929. **Do Licêo de Curitiba ao Colégio Estadual do Paraná, 1896-1943**. Curitiba, PR: Fundepar, 1993.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **Material didático para uso de professores: mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica**. Revista Brasileira de História da Educação n° 17 maio/ago. 2008. P. 13-39.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **A Matemática na Formação do Professor do Ensino Primário em São Paulo (1875- 1930)**. São Paulo: Editora Annablume, 2011.